

que significou que, quanto maior o consumo alimentar materno, maior o do filho. A renda familiar maior de 3 Salários Mínimos (SM) teve associação com o maior consumo de alimentos in natura e/ou minimamente processados ($p=0,033$) e entre 1 SM a 3SM, com o maior consumo de ultraprocessados ($p=0,014$). A escolaridade da mãe teve correlação positiva e significativa com o consumo alimentar infantil do grupo 2 (hortaliças) ($r=-0,286$; $p=0,009$), grupo 6 (leguminosas e oleaginosas) ($r=0,443$; $p=0,001$), grupo 9 (café e chás) ($r=-0,358$; $p=0,001$) e ultraprocessados ($r=-0,231$; $p=0,036$). O tempo de tela maior de 240 minutos/dia pela criança teve associação com o seu maior consumo de alimentos processados ($p=0,007$). A menor idade da criança teve correlação com o maior consumo do grupo 6 ($r=-0,244$; $p=0,026$) e de in natura e/ou minimamente processados ($r=-0,224$; $p=0,041$). Conclui-se que a alimentação infantil sofreu influência da alimentação e da escolaridade materna, da renda familiar, da idade e do tempo de uso de tela/dia pela criança confirmando que o consumo alimentar é multifatorial e a importância da educação nutricional.

1238**AVALIAÇÃO DE PÉ DIABÉTICO POR TELEMEDICINA**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Franciele de Souza Masiero, Marcela Rodrigues, Gabriela Tassoni da Silva, Larissa Schneider, Cristiane Bauermann Leitao

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O pé diabético é uma importante complicação crônica do diabetes melito (DM). Seu manejo foi impactado pela pandemia por COVID-19 e a telemedicina parece ser um instrumento útil. **Objetivo:** verificar a viabilidade da avaliação dos pés de pacientes com DM tipo 2 na Atenção Primária por meio de telemedicina, utilizando questionários e exame físico por fotografias. **Métodos:** foram avaliados pacientes com DM tipo 2 atendidos na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília/HCPA. O tamanho amostral foi calculado em 87 pacientes, baseado em uma prevalência de 25%. Foi aplicado questionário semi-estruturado por telefone e um guia de como tirar fotos dos pés foi enviado por Whatsapp. As fotos foram avaliadas quanto a qualidade, presença de anormalidades e necessidade de consulta presencial (GPPG 2020-0610). **Resultados:** até o momento foi tentado contato com 165 indivíduos e 67 foram incluídos (61% mulheres, a maioria com idade entre 60-69 anos, 6 anos de DM, 88% com hipertensão arterial e 57% com dislipidemia). As causas de exclusão mais frequentes foram impossibilidade de contato (47%), hipotireoidismo (19%) e telefone desatualizado (10%). Quanto à viabilidade da avaliação remota, 94% consideraram ser possível responder por celular, 90% tem celular com câmera, 92% tem Whatsapp, 85% conseguem tirar e enviar fotos e 94% são capazes de examinar seus pés. A maioria (63%) não lembra de ter recebido orientações sobre cuidados com os pés durante consultas com profissionais de saúde e 28% já tiveram ferida aberta nos pés. Vinte e nove (43%) pacientes enviaram fotos até o momento, 90% foram tiradas conforme as instruções e foi possível visualizar todas as áreas dos pés em 62%. A maioria dos pacientes apresentavam alterações em pele (86%) ou unhas (55%). Dois pacientes tinham lesões mais graves: úlcera por flictena rota por queimadura em hálux e hiperqueratose plantar com úlcera e osteomielite, sendo encaminhados para avaliação presencial. **Conclusões:** Nossos dados preliminares indicam ser factível a avaliação dos pés de pacientes com DM por telemedicina, pois um grande número apresenta recursos tecnológicos e é capaz de enviar fotos de qualidade. A maioria dos pacientes não lembra de orientações sobre cuidados com os pés durante visitas prévias e apresenta exame da pele e unhas com alterações. A avaliação remota auxilia na identificação de pés em risco, além de oportunizar educação para o cuidado, reservando atendimento presencial para casos graves.

1259**IMPACTO DO COVID-19 NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL EM UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Rodrigues de Faria Corrêa, Felipe Ornell, Wyllians Vendramini Borelli, Daniela Benzeno Bumaguin, Jaqueline Bohrer Schuch, Helena Ferreira Moura, Anne Orgler Sordi, Felix Henrique Paim Kessler, Juliana Nichterwitz Scherer, Lisia Von Diemen

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE